

Bernardo Soares

Reagir é agir contra quem age.

Reagir é agir contra quem age. Quem age é quem prepondera, porque não se prepondera sem agir.

O que hoje prepondera em todo o mundo é o ódio à Inteligência. As forças civilizacionais, cujo resultado político mais explícito é a democracia, não têm outro distintivo.

O sentimento une os homens; a inteligência separa-os. Todo o sistema que não se baseia na separação dos homens, na sua união, baseia-se, por isso, no sentimento, isto é, naquela parte do espírito humano que está dominada pela Inteligência.

Em todas as sociedades o poderio da Inteligência sobre o sentimento é o sinal de Força e o do sentimento sobre a inteligência o da fraqueza. Em qualquer animal isto se dá; ser não animal é ter a inteligência subordinada ao sentimento. Ser homem é o contrário. Pois a religião define o homem como animal racional.

A [...] é imperfeita, se pretende ser absoluta; justa se conhece que é relativa.

São três as maneiras porque o sentimento ataca a inteligência: unir sem separar, aceitar sem compreender, (...)

Contra a Inteligência se agitam quase todas as forças de hoje. Aqueles [...] por sentir são o símbolo da humanidade de hoje, um estado a que [...] De um lado a intrusão mística: de outro a invasão humanitária. Entre estes, sempre tiranizados, a Arte e a Ciência.

O Misticismo do Instinto

apelo à violência e à tirania (ou nega no todo segundo Nietzsche)

O Misticismo do hábito:

o tradicionalismo anti-intelectualista

O Misticismo do Sentimento

Contra estas fórmulas do Mal e do Erro erguemos a voz inútil. Sabemos que é inútil. Já que não podemos ter o prazer intelectual do convencer, tenhamos o prazer estético de poder ter convencido.

s. d.

Livro do Desassossego. Vol.I. Fernando Pessoa. (Organização e fixação de inéditos de Teresa Sobral Cunha.) Coimbra: Presença, 1990: 230.

"Fase confessional", segundo António Quadros (org.) in **Livro do Desassossego, por Bernardo Soares**, Vol II. Fernando Pessoa. Mem Martins: Europa-América, 1986.